

Dez minutos de conversa: *podcasting* como recurso de formação multidimensional

Catarina Menezes

(Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria/ CI&DEI)
Morada postal institucional: Campus 1 – Rua Dr. João Soares, Apartado 4045, 2411-901 Leiria
ORCID: 0000-0002-8527-6502
(catarina.menezes@ipleiria.pt)

Maria José Gamboa

(Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria/ CI&DEI)
Morada postal institucional: Campus 1 – Rua Dr. João Soares, Apartado 4045, 2411-901 Leiria
ORCID: 0000-0003-3273-4773
(mjgamboa@ipleiria.pt)

Leonel Brites

(Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria/CEIS20)
Morada postal institucional: Campus 1 – Rua Dr. João Soares, Apartado 4045, 2411-901 Leiria
ORCID: 0000-0003-1667-3018
(leonel.brites@ipleiria.pt)

Marta Oliveira

(Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria)
Morada postal institucional: Campus 1 – Rua Dr. João Soares, Apartado 4045, 2411-901 Leiria
ORCID: 0000-0002-5497-8827
(marta.s.oliveira@ipleiria.pt)

Catarina Menezes: Doutorada em Ciências da Comunicação, Especialidade *Media* e Sociedade, tem uma Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – Estudo dos *Media* e Jornalismo. É licenciada em Ciências da Comunicação – Audiovisuais e *Media* Interativos e em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses/Franceses. É Professora Adjunta do Departamento de Línguas e Literaturas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Integra o Centro de Investigação – Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI). Tem vindo a privilegiar como áreas de atuação e investigação: jovens, usos dos *media* e cidadania, análise dos *media* e espaço público e literacia para os *media*.

Maria José Gamboa: Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade de Coimbra. Doutorada em Didática pela Universidade de Aveiro. É Professora Adjunta do Departamento de Línguas e Literaturas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Integra o Centro de Investigação – Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI). As suas áreas de interesse investigativo são as Literacias, a Leitura e a Formação de Leitores.

Leonel Brites: Doutorado em Belas-Artes, Especialidade em Design de Comunicação, tem uma Pós-Graduação em Design e Produção Gráfica/Intermédia e é licenciado em Comunicação Social e Educação Multimédia. É designer gráfico profissional desde 2005, tendo trabalhado em diferentes áreas do Design de Comunicação, como o Branding, o Design Editorial e a Multimédia. É Professor Adjunto na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Como investigador, integra o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – Universidade de Coimbra (CEIS20), com interesses de investigação nos domínios da Comunicação Visual, Produção Gráfica, Novas Tecnologias, Metodologias de Design e Literacia para os *Media*.

Marta Oliveira: Licenciada em Comunicação e *Media* pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, é, desde 2019, bolseira de Gestão de Ciência e Tecnologia na mesma instituição, desempenhando funções nos laboratórios de comunicação.

Submissão: 19/07/2021

Aceitação: 20/10/2021

Dez minutos de conversa: *podcasting* como recurso de formação multidimensional

Resumo: As características do formato *podcast* tornam-no apelativo para a integração em diversas áreas, nomeadamente em contextos educacionais, quer como suporte complementar à lecionação, quer como objeto de produção. Apresenta-se um *podcast* de entrevista, projeto extracurricular desenvolvido em contexto de ensino superior com a missão de proporcionar um espaço de formação para estudantes de Comunicação. A partir da observação participante e da aplicação de questionário, faz-se uma análise global do projeto, considerando as perceções dos estudantes sobre o desenvolvimento das suas competências técnicas, de atuação profissional, comunicacionais, culturais e relacionais. Os dados obtidos mostram que este desenvolvimento está positivamente relacionado com a exploração pedagógica do *podcast*, confirmando as potencialidades formativas associadas à tecnologia digital.

Palavras-chave: Podcast, Educação, Comunicação, Tecnologia.

Ten-minute talks: podcasting as a Communication Studies education tool

Abstract: The characteristics of the podcast format make it appealing for integration in various areas, namely in educational contexts, either as a complementary support to teaching or as an object of production itself. An interview podcast is presented, as an extracurricular project developed in the context of higher education, with the mission of providing a training space for Communication students. From participant observation and the application of a questionnaire, a global analysis of the project is made, considering the students' perceptions about the development of their technical, professional, communicational, cultural and relational skills. The data shows that this development is positively related to a pedagogical exploration of the podcast, confirming the training potentialities associated with digital technology.

Keywords: Podcast, Education, Communication, Technology.

Introdução

No coração de uma era marcada pela democratização da música digital e pelo advento do MP3, é o próprio Ben Hammersley (2004), num artigo do *The Guardian* intitulado «Audible revolution», quem dá o nome à revolução que se seguiria: *Podcasting*. Com maior ou menor coincidência, e depois do trabalho de pioneiros da Internet como Carl Malamud (*Geek of the Week*, 1993), Dave Winer (*Scripting News*, 1994) ou Adam Curry, é o sucesso do iPod, o leitor de MP3 portátil da Apple, lançado em outubro de 2001, que permite uma verdadeira revolução em torno do áudio digital. A dimensão reduzida dos ficheiros e a democratização de ferramentas *open source* de edição de áudio – como é o caso do Audacity¹, um editor de áudio *multi-track* lançado em maio de 2000 –, a par do aumento gradual das velocidades (nem sempre velozes) da Internet, que se democratizava por aquela altura, criou o ecossistema perfeito e as fundações para a expansão do mundo dos *podcasts*, facilitado pela tecnologia RSS – *Really Simple Syndication* de agregação de conteúdos. Por esta altura, os profissionais de *media*, outrora menos libertos do espartilho das grandes marcas, veem neste ambiente uma oportunidade para fazer chegar as suas palavras a uma audiência cada vez mais fragmentada e cada vez mais digital:

By combining the intimacy of voice, the interactivity of a weblog, and the convenience and portability of an MP3 download, Lydon's [antigo jornalista do *New York Times* e da rádio pública norte-americana NPR] work seems to take the best of all worlds, and not just for the listener. The ability to broadcast out, and have the internet talk back to them, Lydon says, is very appealing to journalists: professional hack and weblogger alike (Hammersley, 2004).

Volvidos 17 anos desde o seu lançamento, serão certamente múltiplas as razões do sucesso deste formato de *media*. Ainda assim, a capacidade intimista e o potencial imersivo parecem ser ingredientes-chave do seu sucesso, viabilizando uma resposta emocional por parte de quem ouve (De Maeyer, 2017), não obstante a pluralidade de registos já existente, recuperando uma receita que acompanha os tempos da velhinha rádio:

Sounds familiar? Maybe because that's the recipe of talk radio, that has perfectly understood the power of someone just talking to an audience. What podcasting adds to the mix is a diversity of voices that were not heard before, and a capacity to reach audiences that were not in the habit of tuning in to the radio at the same time every day or every week. (De Mayer, 2017).

¹ Retirado de: https://wiki.audacityteam.org/wiki/About_Audacity.

Nicholas Quah (2017; 2019), um jornalista especialista em *podcasts*, que trabalha para algumas das publicações editoriais mais prestigiadas dos EUA, como é o caso da *Wired* ou da *Vulture*, dá conta do ano de 2014 como um ano-chave para a evolução do formato. Se, por um lado, a Apple lançava, para o iPhone, uma aplicação nativa no iOS 8 para ouvir *podcasts*, proporcionando uma enorme visibilidade aos programas distribuídos por aquela via, por outro lado, alguns criadores de conteúdos começavam a aperceber-se da capacidade de alcance do formato. O programa *Serial*, um *podcast* dos criadores do programa de rádio *This American Life*, colocava o jornalismo de investigação na linha da frente do formato, através de uma narrativa envolvente e de elevado *suspense*, em tudo semelhante a uma série de televisão. O programa, que conquistou um sem-fim de prémios de *media*, incluindo o primeiro Peabody entregue a este formato, tornou-se no *podcast* que mais rapidamente atingiu os cinco milhões de *downloads* e *streams* na aplicação da Apple.

No momento em que nos encontramos, muito para lá dos primórdios da fragmentação das audiências (Franklin, Hamer, Hanna, Kinsey & Richardson, 2005), a tendência positiva do universo dos *podcasts* ou de outras estratégias de distribuição personalizada de conteúdo, como o *streaming*, contrasta com os formatos mais plurais, como a televisão ou a rádio tradicionais: de acordo com o *The Infinite Dial 2020*², o relatório desenvolvido pela Edison Research e Triton Digital, a percentagem de ouvintes norte-americanos de *podcasts* tem vindo progressivamente a aumentar na última década, atingindo uma taxa de familiaridade de 75% da população norte-americana com mais de 12 anos, ou seja, cerca de 212 milhões de pessoas:

Seventy-five percent of Americans age 12+ (approximately 212 million people) are now familiar with podcasting, up from 70% in 2019, and 37% (104 million) listen monthly, up from 32% in 2019. This continues the growth trend that The Infinite Dial® has measured since 2009 (Edison Research, 2020).

Mais relevante do que esta taxa de familiaridade, expressa no relatório em causa, é o crescimento anual médio de 16% de ouvintes mensais, atingindo uma estimativa de 104 milhões de ouvintes mensais norte-americanos, em 2020, a que se acrescenta a percentagem elevada de jovens entre os 12 e os 34 anos que escuta mensalmente *podcasts* (49% em 2020). Dados como estes ajudam a explicar o crescimento de uma indústria que

² Iniciado em 1998, *The Infinite Dial* assume-se como o estudo anual mais antigo de consumo de *media* digitais dos EUA, registando comportamentos dos consumidores em aplicações móveis, *podcasts*, áudio na internet, redes sociais, assistentes sociais e outros.

deverá atingir, em 2021, uma faturação global de mais de mil milhões de dólares americanos.

As características de portabilidade e de conveniência inerentes ao formato, aliadas ao crescente uso de *smartphones*, que abrange, em Portugal, 70,4% da população (ultrapassando a utilização do computador, com 55,9%) (Cardoso, Paisana & Pinto-Marinho, 2020), resultam no aumento do investimento por parte de quem os produz e da sua popularidade.

No que se refere ao consumo de *podcasts*, Portugal aproxima-se da média internacional de utilização do formato. Segundo dados do *Reuters Digital News Report 2020* sobre Portugal, ocorreu um crescimento de quatro pontos percentuais face a 2019, atingindo os 38%, perto dos 41% relativos aos inquiridos de outras nacionalidades, durante o mesmo período. Em 2020, cerca de 40% dos portugueses auscultados tinham ouvido um *podcast* na semana anterior (Cardoso *et al.*, 2020), sendo apontadas como principais motivações a possibilidade de aumentar o conhecimento e de contribuir para o relaxamento e sensação de companhia, ao mesmo tempo que permite o *multitasking* (Pinheiro, 2020).

O *podcast* apresenta-se como um formato democrático (Balzen, 2017), quer em termos da tecnologia, quer considerando o seu conteúdo. Por um lado, não exige o uso de equipamento profissional e, também por isso, não depende dos tradicionais circuitos mediáticos de distribuição e comunicação, motivos pelos quais Dearman e Galloway (2005) o definem como uma “tecnologia periférica” [*bypass technology*, no original] (Bonini, 2015). Por outro lado, a flexibilidade do formato permite incorporar conteúdos diversos, alocados a diferentes áreas temáticas, como a política, o humor ou a cultura, cumprindo funções informativas, de entretenimento ou de carácter educativo (Moura, 2009).

1. O *podcast* em contextos educativos

O uso de *podcasts* como ferramenta pedagógica remonta à identificação das mais-valias da flexibilidade e facilidade de produção do formato e do reconhecimento do áudio e das características da comunicação oral como fatores importantes para a cognição e motivação (Aguiar, Carvalho & Maciel, 2009). A sua integração como ferramenta de apoio à aprendizagem foi inicialmente estudada no âmbito do ensino superior, a partir de 2005 (Carvalho, Aguiar & Maciel, 2009a; Celaya, Ramírez-Montoya, Naval & Arbués,

2020), e tem vindo a cimentar-se nos últimos anos (Drew, 2017), aliando-se a uma abordagem progressista da educação que promove a autonomia e a maturidade do estudante e apela à “co-participação no ato de pensar” (Freire, 1971. p. 66), numa perspetiva em que comunicar e educar são sinónimos (Freire, 2017).

Entre estas vantagens encontram-se o custo reduzido ou nulo de produção; a flexibilidade de acesso em qualquer momento e localização, indo ao encontro de uma experiência de aprendizagem “*anytime anywhere*” (Harris, 2001, *apud* Moura, 2009; Nataatmadja & Dyson, 2008); a facilidade de acesso, dada pela tecnologia *push* da subscrição RSS, permitindo retroceder, repetir e ajustar a diferentes ritmos de audição e aprendizagem; e a maior adequação a quem prefere um estilo de aprendizagem com ênfase no conteúdo áudio, em detrimento das componentes visual ou cinestésica (Moura, 2009).

Nesse sentido, os *podcasts* são frequentemente inseridos em modelos de *b-learning* (Nielsen, Andersen & Dau, 2018), *e-learning* e *m-learning* (Moura, 2009) e pensados como um material produzido pelos docentes com vista à revisão de conceitos e/ou momentos letivos, ao *feedback* relativo a apresentações ou trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, ao apoio a alunos não nativos e/ou à referenciação de suportes complementares ligados ao conteúdo programático (Kaplan-Leiserson, 2005, *apud* Carvalho, Aguiar, Cabecinhas & Carvalho, 2008).

O investimento em *podcasts* como ferramenta de apoio e formação pedagógicos é também visível através da disponibilização pública de séries de *podcasts*, dedicadas a vários temas, por parte de universidades reputadas de todo o mundo, como a Universidade de Harvard³, a Universidade de Oxford⁴ ou a Universidade de Stanford⁵. Neste contexto, os materiais são produzidos para ser consumidos não só por estudantes, mas também por um público mais alargado.

A participação dos alunos não se tem restringido à posição de público ouvinte, apesar de a pesquisa parecer mostrar a prevalência de registos que consideram essa dinâmica (Deal, 2007), teoricamente mais passiva, colocando a responsabilidade de criação do lado do educador ou do docente. Os alunos assumem, noutros estudos, o papel de produtor dos conteúdos (Moura, 2009; Leite, 2017; Mourão & Pereira, 2018), muitas vezes após

³ Disponível em: hms.harvard.edu/news-events/media/podcast-library.

⁴ Disponível em: podcasts.ox.ac.uk.

⁵ Disponível em: ecorner.stanford.edu/podcasts.

exposição a *podcast* construído por outrem, levando-os numa exploração mais imersiva dos conteúdos programáticos, colocando-os no centro na construção do seu próprio conhecimento (Leite, Aranha & Leite, 2017) e articulando-os, na prática, com aprendizagens relacionadas com a educação para os *media*. Tais momentos encontram-se, muitas vezes, inseridos e contextualizados no espaço curricular, onde se justifica e desenrola a atividade.

2. O *podcast* como recurso de formação na área da comunicação

A prática oficial extracurricular de construção e dinamização de *podcasts* desenvolvida pelos próprios estudantes é menos expressiva na literatura, decorrendo em propostas pontuais. Destacam-se projetos que derivam da atividade de rádios universitárias, não só as que apresentam emissão FM (Cordeiro, 2005), mas igualmente as que assumem a forma de *webrádio* e/ou das instituições que produzem formatos *podcast* sem emissão, pensados para audição assíncrona a partir de outras plataformas. Neste capítulo, merece referência o projeto colaborativo *REC – Repórteres Em Construção*, que envolve estudantes de Comunicação de 17 Instituições de Ensino Superior na construção de reportagens áudio sobre temas variados, resultando num produto final emitido pela Rádio Renascença, que fica, porém, igualmente disponível para audição *online* em formato *podcast*.

O entrecruzar das competências adquiridas na formação curricular com a sua aplicação em momento experiencial, do qual resulta a construção de um produto, trabalhado em várias fases, vem ao encontro de uma abordagem *learning by doing* (Ord, 2012; Kolb, 1984; Dewey, 1938). A aprendizagem experiencial completa-se no envolvimento pessoal e numa autonomia de descoberta de conhecimento e de ação que só existe através da vivência daquele momento:

When we experience something we act upon it, we do something; then we suffer or undergo the consequences. We do something to the thing and then it does something to us in return: such is the peculiar combination. The connection of these two phases of experience measures the fruitfulness of experience (Dewey, 1916, p. 104, *apud* Ord, 2012, p. 61).

Foi com o intuito de proporcionar e potenciar esse espaço experiencial nas áreas da locução, condução de entrevista, gravação, produção e edição áudio, especialmente direcionada aos estudantes do ensino superior da área da Comunicação, que foi criado o

podcast em análise: *Contrakapa*. Tendo também por objetivo a formação de leitores, o projeto tem por tema os livros e a leitura e a divulgação e discussão de obras literárias. Desta forma, cada sessão do *podcast* conta com um convidado, membro da comunidade acadêmica, que sugere um livro e o explora, num formato de entrevista curta (com cerca de dez minutos) dirigida pelos estudantes, a partir de um guião-base, que contempla também espaço para o improviso e adequação ao desenrolar da conversa. Tendo em conta as suas particularidades, enquadra-se nas categorias de “material autêntico”, conforme definido por Carvalho *et al.* (2009b), ou de “produção original” (Freire, 2013), podendo classificar-se sobretudo como um *podcast* de “ponto de encontro comunicativo”, mas também “lúdico” e de “desenvolvimento oral” (Freire, 2015).

As sessões decorrem nos estúdios de gravação áudio da instituição, que reúne condições de insonorização apropriadas, bem como um conjunto de equipamentos instalados e espaços que facilitam todos os processos (microfones, auscultadores, mesa de som e computador com *software* de gravação áudio). Considerando as rotinas de produção do projeto, podem identificar-se três fases essenciais, que incluem: 1) o agendamento da sessão de gravação, articulando disponibilidades entre convidado e estudantes; 2) a concretização da entrevista e respetiva gravação; 3) os processos de tratamento e edição áudio, a par da verificação final. Habitualmente, fica responsável por cada episódio uma equipa de dois estudantes: enquanto um assume o papel de entrevistador, o outro acompanha os processos de produção e gravação, trabalhando os dois em conjunto na posterior edição áudio. Após a concretização do produto final, o ficheiro é carregado na plataforma Anchor, a partir da qual se verifica a distribuição automática por outros serviços *online* (Spotify, Google Podcasts, Breaker, Pocket Casts e RadioPublic), sendo publicados novos episódios semanalmente, todas as quintas-feiras.

A mobilização inicial dos estudantes para integrarem a equipa aconteceu em outubro de 2020, mês em que se iniciaram as primeiras sessões de gravação e ocorreu o lançamento do *teaser*, episódio de introdução ao *podcast*. Na primeira semana de novembro de 2020 foi publicado o primeiro número. De momento, o *podcast Contrakapa* encontra-se a iniciar a sua segunda temporada, contando com um total de 42 entrevistas e conversas sobre livros.

Paralelamente ao carregamento na plataforma Anchor e à consequente distribuição automática por outros espaços digitais, cada episódio foi divulgado ao público, semanalmente, através de publicações nas redes sociais Facebook e Instagram. As contas

utilizadas para a partilha de hiperligações de acesso a cada gravação são espaços oficiais de comunicação da licenciatura a que pertencem os estudantes envolvidos no *podcast* em estudo, bem como as redes da própria instituição.

3. Objetivos e metodologia

Na presente análise pretendemos estabelecer uma avaliação exploratória do projeto, partindo das perceções dos estudantes que integram a equipa produtora, numa abordagem que se propõe identificar o potencial multidisciplinar e transversal contido no produto criado – processos pedagógicos, desafios técnicos, componente agregadora e social.

Assim, pretende-se: por um lado, confirmar os resultados de literatura existente que relacionam positivamente o *podcast* com a abordagem pedagógica de determinados conteúdos, neste caso, a literatura; por outro lado, explorar que outras competências o *podcast* pode contribuir para desenvolver. Ou seja, procurar-se-á compreender se o envolvimento destes jovens (não só enquanto ouvintes, mas enquanto produtores) com um *podcast* sobre livros e leitura tem impactos nas suas práticas leitoras e na sua própria perceção sobre a literatura. Pretendemos também compreender como percecionam todo o processo e como avaliam outras dimensões resultantes da experiência, como o desenvolvimento de competências técnicas, mas também pessoais e relacionais, fundamentais a uma formação integral na área da Comunicação.

Para responder a estas questões, optámos, metodologicamente, pela recolha de dados através do preenchimento de um questionário *online*, em momento que coincidiu, *grosso modo*, com o fim da primeira temporada do projeto, correspondente a um ano letivo. O questionário foi preenchido por cinco dos nove elementos da equipa. As questões colocadas abrangeram perguntas fechadas e semiabertas e um conjunto de eixos que incluiu a exploração de 1) motivações iniciais para a participação no projeto; 2) expectativas face ao projeto; 3) competências que efetivamente consideram ter desenvolvido ao longo da experiência; 4) hábitos de leitura. De modo global, procurou-se aferir as perceções relativas ao impacto da participação no projeto, bem como sugestões de melhoria e desenvolvimento futuro.

Para a análise e discussão de resultados, considerou-se também informação resultante da observação participante da equipa de acompanhamento, num exercício de promoção de reflexão sobre a ação (Schön, 1984). Complementarmente, foi ainda feita a recolha e o

tratamento de dados referentes ao alcance do *podcast*, quer analisando dados de acesso pelos ouvintes, quer através dos indicadores de exposição e interação nas redes sociais utilizadas para a sua divulgação.

O facto de se tratar de um projeto piloto, em fase de experimentação, com uma equipa e amostra ainda muito reduzidas, obriga a sublinhar que a reflexão a seguir apresentada é claramente exploratória, procurando mapear as perceções dos estudantes envolvidos, bem como linhas de observação a aprofundar em investigação futura.

4. Discussão de resultados

No que respeita à primeira dimensão, diretamente relacionada com a área temática e com o conteúdo explorado no *podcast*, a análise dos dados revela que os participantes confirmam que o envolvimento no projeto teve um forte impacto nos seus hábitos de leitura. A declaração de generalizada concordância (indicada por quatro estudantes) relativa ao reconhecimento sobre o aumento de hábitos de leitura permite-nos inferir que ou estamos perante um contexto em que a participação no projeto os resgata de uma relação frágil e tensa com os livros em geral e a literatura em particular, ou perante uma situação de intensificação de práticas de leitura por parte de participantes que já anteriormente se assumiam como leitores. Independentemente de estarmos perante leitores resgatados ou leitores que intensificam práticas leitoras, importa destacar que a participação no projeto indicia um modo positivo e comprometido de os participantes se irem tornando leitores, contrariando a tendência de decréscimo de leitura que a investigação tem destacado, em alunos quer do ensino básico e secundário (Mata, Neves, Lopes & Ávila, 2020), quer do universitário (Pires, Souza & Balça, 2016).

Historicamente, a leitura está vinculada à escola e à academia, enquanto lugares de educação e conseqüentemente de responsabilidade na formação de leitores ao longo da vida. Neste pressuposto, estes dados, ancorando-se na perspetiva teórica que concetualiza a dimensão sociocultural da leitura, dão destaque à relevância do conceito de “leitor em construção” (Castro & Sousa, 1998) e à importância de uma mediação leitora com tecnologia web 2.0 (Garcia & Díaz, 2019).

Nesta perspetiva, a unanimidade de respostas assinaladas (5), na escala ‘concordo’, face à afirmação ‘a participação no projeto permitiu-me conversar com os meus colegas,

amigos e/ou familiares sobre as sugestões apresentadas’, aponta também um horizonte de interpretação que importa considerar.

Estes dados confirmam a natureza social e pública da leitura (Lacruz & Díaz, 2019) e especificamente indiciam que esta prática, integrada no ecossistema digital, via *podcast*, se pode afirmar como um modo ativo de ler e de falar sobre leituras, concretizado em novas formas de promoção, difusão e socialização leitora. O *podcast* parece, assim, afirmar-se como uma ferramenta ao serviço da expressão da experiência individual de leitura, sendo que esta se redimensiona em novas formas de socialização, através da partilha com outros potenciais leitores, fator de ordem motivacional que importa considerar. Ainda assim, não deixa de ser relevante que os participantes não assinalem a opção ‘concordo totalmente’ para esta questão, facto que nos desafia a problematizar futuramente os modos de potenciar a partilha da experiência leitora, visando a construção de uma comunidade de leitores que pensa o lugar da literatura nas suas vidas privadas e académicas.

Pode, no entanto, inferir-se que a opção individual de ouvir, de falar sobre livros e de conversar em torno da experiência leitora, em ambiente digital mediatizado e/ou presencial, parece ser uma realidade.

Será pertinente cruzar esta reflexão com os indicadores de alcance de públicos e de interatividade com o *podcast*. Considerando as métricas disponíveis para aferição de alcance da audição do *podcast*, verificou-se um total de 859 acessos (até 16/10/2021) com maior expressão via Spotify (42%), maioritariamente realizados por um público feminino (58%) e com mais incidência em território nacional (66%), destacando-se as regiões de Leiria (43% dos ouvintes), Lisboa (25%) e Porto (10%). Relevantes são também os dados relativos às suas faixas etárias, em que prevalecem indivíduos entre os 18 e os 34 anos, ou seja, faixas etárias relativamente jovens: 18-22 anos (35% dos ouvintes), 23-27 anos (18%) e 28-34 anos (20%)⁶. Ora, se considerarmos que o *podcast* tem primeira divulgação nas redes da comunidade académica, muitos destes jovens serão os primeiros ouvintes e responsáveis pelas primeiras partilhas do produto, promovendo as interações em seu torno. Não sendo viável acompanhar completamente o rasto destas publicações, conseguimos, no entanto, identificar um total de 325 interações (gostos, comentários e

⁶ Dados disponibilizados pela plataforma Anchor, com base na informação recolhida pelo Spotify (de 29/10/2020 a 16/10/2021).

partilhas) no Facebook e 285 no Instagram, redes em que o *podcast* é publicado pela primeira vez.

Relativamente à afirmação ‘a participação no projeto permitiu-me refletir sobre a relevância da literatura para a minha vida’, importa destacar o sentido de declaração de todos os participantes (5) ao assinalarem ‘concordo totalmente’. O reconhecimento do impacto positivo do projeto na reconfiguração do lugar que a literatura pode ocupar nas suas vidas amplia as potencialidades formativas do mesmo. Efetivamente, os dados permitem-nos confirmar que o livro, a obra literária, sendo uma das mais sofisticadas criações humanas, lugar de memória, cultura, arte, de informação e de comunicação, de participação, de encontro e de sentido de futuro (Silva, 2010), atualiza as potencialidades formativas da sua leitura, parecendo constituir, hoje, para estes leitores, um lugar de reflexão em curso.

A relevância dos valores que a literatura pode representar na vida dos nossos participantes é também reafirmada na resposta dada por um dos elementos à questão sobre os aspetos que mais aprecia no projeto. A resposta ‘poder entrevistar e conversar com pessoas diferentes sobre literatura’ corporiza o desejo de comunicação, de encontro e de relação a que toda a obra literária apela.

Ao reconhecerem a importância da participação no projeto no incremento de uma reflexão pessoal em torno do lugar da literatura e da sua leitura socializada, os estudantes participantes confirmam a imprescindibilidade de criação de atividades e eventos socialmente situados e relevantes para a formação de leitores (Dionísio & Ficher, 2010). Confirma-se igualmente a possibilidade de se irem tornando leitores, aspeto que reafirma não só a importância de investimento formativo nesta área, mas também a necessidade da sua avaliação com vista a uma construção situada da experiência da literatura nas práticas formativas da academia.

Relativamente à avaliação das motivações para envolvimento no projeto e à avaliação das competências desenvolvidas durante o percurso e na análise aos dados recolhidos, importa destacar que o ‘enriquecimento do currículo’ (4), o ‘desenvolvimento de capacidades pessoais e técnicas’ (3) e a ‘oportunidade de conhecer pessoas e situações novas’ (2) são as motivações indicadas como ‘mais importantes’ para integração no projeto, seguidas do ‘incentivo dos docentes’, fator indicado por todos (5), mas apenas como ‘importante’. Assim, as motivações que estes estudantes indicam ter tido para

integrar o projeto parecem dar expressão a uma consciência da importância do desenvolvimento curricular e de competências de ordem técnica, ligadas à novidade, a que também associam o projeto.

Numa linha de reflexão de ordem motivacional semelhante, sobre as competências que mais sentiam necessidade de desenvolver quando iniciaram a participação na construção do *podcast*, a competência mais unanimemente indicada foi a ‘captação, edição e tratamento de som’, seguida da ‘condução de entrevistas’ (5). Ou seja, as expectativas destes estudantes face ao desenvolvimento das suas competências através do projeto incidem sobretudo em dimensões técnicas e específicas da sua área de formação. Outras dimensões de natureza mais transversal, como as competências de ‘comunicação oral (dicação, comunicação e voz)’ (2), o ‘desenvolvimento de responsabilidade face ao trabalho’ (2), a ‘autonomia’ (1), o ‘trabalho de equipa’ (1), a ‘confiança no contacto com pessoas e situações novas’ (1), bem como o ‘desenvolvimento de competências de pesquisa de informação’ (0), a ‘gestão de tempo e cumprimento de prazos’ (0) e a ‘capacidade de improviso’ (0), surgem muito pontualmente ou nunca indicadas.

É interessante comparar estas indicações relativas às expectativas iniciais face ao projeto com as competências que indicam ter efetivamente expandido durante o mesmo. Embora reconheçam ter desenvolvido ou desenvolvido muito competências de ‘captação, edição e tratamento de som’ (3), esta dimensão surge um pouco menos valorizada do que competências como a ‘comunicação oral (dicação, comunicação e voz)’, que mais unanimemente indicam ter desenvolvido ‘muito’ (4), ou a ‘responsabilização pelo trabalho desenvolvido’, que todos indicam ter desenvolvido ou desenvolvido muito (5). A ‘condução de entrevistas’ (4), a ‘capacidade de improviso’ (4), a ‘confiança no contacto com situações novas’ (4) e o ‘cumprimento de prazos’ (4) surgem também como competências que assinalam ter desenvolvido ou desenvolvido muito. Ou seja, se estes estudantes indicam ter iniciado, sobretudo, com a expectativa de desenvolver competências técnicas associadas à gravação e edição áudio, e embora reconheçam tê-lo feito em alguma medida, quando questionados sobre as competências que, no final, mais consideram ter desenvolvido, as respostas sugerem a valorização de outras dimensões, como as competências pessoais de comunicação e adaptação ao contexto e as competências de responsabilização face ao trabalho. Considerando tratar-se de um projeto piloto cuja amostra é reduzida, e como anteriormente foi sublinhado, importará anotar os dados como indícios a ter em conta em observação mais extensiva.

Estes dados podem ser confirmados pela observação dos estudantes durante a sua atuação. O momento de realização da entrevista foi muitas vezes gerador de entusiasmo, mas também de nervosismo e ansiedade, evidenciando o confronto dos estudantes com dificuldades que não surgiam, inicialmente, percebidas como dimensões a necessitar de desenvolvimento. Uma das participantes refere, por exemplo: “Sinto ainda dificuldade em ir para além do guião, talvez medo, espero ultrapassar esse aspeto num futuro próximo”.

Estes resultados surgem sublinhados pela forma como se posicionam face a determinadas afirmações. Todos os estudantes declaram concordar totalmente com a afirmação de que o projeto teve ‘reflexos positivos nas competências de comunicação’ (5), no ‘desenvolvimento de rotinas e hábitos de trabalho’ (5) e no ‘favorecimento da futura adaptação a contextos profissionais’ (5). Reflexos positivos no desempenho nas unidades curriculares do curso ou no envolvimento noutras atividades escolares são também reconhecidos, mas com menor consensualidade. É também de assinalar o facto de indicarem conseguir identificar situações em que desenvolveram autorreflexão. Um dos estudantes, sobre a forma como se sente quando ouve o seu trabalho, enfatiza sentir-se “analítico”, fazendo eco desse processo de automonitorização das aprendizagens. Estes dados redimensionam a ideia de que comunicação e educação podem ser sinónimos (Freire, 2017).

A dimensão motivadora do formato (Aguiar *et al.*, 2009), abrindo porta para estas múltiplas dimensões de exploração pedagógica, surge evidente quando se pergunta o que sentem quando estão a participar nas sessões ou quando ouvem o episódio finalizado. Na resposta a estas questões, são recorrentes as referências a “entusiasmo” e “evolução pessoal” e a um sentimento de “orgulho”.

O impacto do projeto parece também incidir sobre uma dimensão relacional e emocional, cuja função também motivacional não se pode escamotear. Quando se pergunta sobre os aspetos que mais valorizam no projeto, em questão aberta, surgem referências à “equipa acolhedora”, à “emoção dos entrevistados”, ao facto de se sentirem “verdadeiramente parte do projeto”. Um dos participantes refere, por exemplo, ter sido possível “conhecer pessoas fantásticas num ano instável”, acrescentando: “Em todos os episódios que faço, sinto que levo um bocadinho dos meus convidados comigo”. Ou seja, indicia-se o papel que projetos desta natureza podem também assumir no envolvimento dos estudantes, num “reencantamento” pela aprendizagem (Gill, 2016) e na construção de um sentido de

comunidade no espaço acadêmico. Um dos participantes refere mesmo sentir-se “mais satisfeito pela escola e pelas pessoas”.

Este sentido de comunidade abre espaço para o envolvimento e para a capacidade de propor melhorias e desenvolvimentos futuros. O investimento na diversidade dos guiões ou uma divulgação mais ampla são aspetos mencionados como podendo ser melhorados. Na perspetiva de evolução e crescimento do projeto, os participantes sugerem ainda abri-lo para um formato de debate, com “mais pessoas a discutir sobre o livro”. Sugerem também a articulação com “projetos audiovisuais” ou a “expansão para outras escolas”. Estes dados reafirmam as potencialidades pedagógicas do projeto, assente na concretização de um *podcast*, como espaço de aprendizagens múltiplas e socializadas e enquanto recurso de encontro comunicativo (Freire, 2015).

Considerações finais

Os dados acima apresentados e discutidos parecem sublinhar as potencialidades da tecnologia digital para a exploração pedagógica de determinadas temáticas, mas também para a construção de processos de inovação educativa, motivadores e potenciadores do desenvolvimento de múltiplas competências de aprendizagem e de empregabilidade, no quadro de uma formação superior. Efetivamente, confirma-se que na era do digital os processos formativos não se podem confinar exclusivamente a uma perspetiva analógica da educação e, nessa linha, os resultados indiciam o reconhecimento do *podcast* como um recurso útil não só no envolvimento com os temas abordados e com as suas próprias aprendizagens (Cruz & Carvalho, 2007), mas também no desenvolvimento de competências específicas de uma formação em Comunicação. Neste âmbito, evidenciam ainda que, para além do desenvolvimento de capacidades técnicas de produção e edição, locução ou condução de entrevista, e de forma talvez mais expressiva, se reconhecem outros impactos designadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de atitudes profissionalizantes e de competências pessoais e relacionais, igualmente relevantes para uma formação integral significativa e para uma futura atuação profissional na área.

Neste sentido, o *podcasting* pode assumir-se enquanto instrumento didático multidimensional e “complexo” (Ijuim, 2013), capaz de potenciar a aproximação a determinadas temáticas, bem como um desenvolvimento articulado de uma formação técnica, pessoal e relacional.

Os dados apresentados ainda de forma exploratória desafiam-nos, naturalmente, a dar continuidade ao projeto, redimensionando-o e permitindo também o aprofundamento desta reflexão, designadamente através de uma observação mais extensiva sobre cada uma das suas potencialidades enquanto recurso educativo plural.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, C., Carvalho, A. A. A. & Maciel, R. (2009). *Podcasts* na Licenciatura em Biologia Aplicada: Diversidade na Tipologia e Duração. In A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts*, 22-38. Centro de Investigação em Educação (CIEEd).
- Balzen, R. (2017, 8 de dezembro). Podcasting is THE Democratic Medium. *Discover Pods* [online]. <https://discoverpods.com/podcasting-democratic-medium/>
- Berry, R. (2006). Will the iPod Kill the Radio Star? Profiling Podcasting as Radio. *The International Journal of Research into New Media Technologies*, 12(2), 143-162. https://www.researchgate.net/publication/249827460_Will_the_iPod_Kill_the_Radio_StarProfiling_Podcasting_as_Radio
- Bonini, T. (2015). The Second Age of Podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. *Quaderns del CAC* 41(18), 28-33. https://www.cac.cat/sites/default/files/2019-01/Q41_Bonini_EN_0.pdf
- Cardoso, G., Paisana, M. & Pinto-Marinho, A. (2020). *Reuteurs Digital News Report 2020 - Portugal*. https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/DNR_PT_2020_19Jun.pdf
- Carvalho, A. A. A., Aguiar, C., Cabecinhas, R. & Carvalho, C. J. (2008). Influence of *Podcasts* characteristics on Higher Students' Acceptance. C. J. Bonk, M. M. Lee & T.H. Reynolds (Eds.), *Proceedings of E-Learn*, 3625-3633. Association for the Advancement of Computing in Education. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8459/1/Carvalho%20et%20al-E-learn%202008.pdf>
- Carvalho, A. A., Aguiar, C. & Maciel, R. (2009a). *Podcasts* no Ensino Superior em Regime *Blended-Learning*: um estudo na Universidade do Minho. In A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts*, 22-38. Centro de Investigação em Educação (CIEEd).
- Carvalho, A. A., Aguiar, C. & Maciel, R. (2009b). Taxonomia de *Podcasts*: da criação à utilização em contexto educativo. In A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts*, 96-109. Centro de Investigação em Educação (CIEEd).
- Castro, R. V. & Sousa, M. L. (1998). Hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses. In R. V. Castro & M. L. Sousa (Orgs.), *Entre linhas paralelas: estudos sobre o português nas escolas*, 129-147. Angelus Novus.
- Celaya, I., Ramírez-Montoya, M. S., Naval, C. & Arbués, E. (2020). Uses of the podcast for educational purposes. Systematic mapping of the literature in WoS and Scopus (2014-2019). *Revista Latina de Comunicación Social*, 77, 179-201. https://www.researchgate.net/profile/Concepcion-Naval/publication/343349870_Uses_of_the_podcast_for_educational_purposes_Systematic_mapping_of_the_literature_in_WoS_and_Scopus/links/5f24561ba6fdcccc439fc08c/Uses-of-the-podcast-for-educational-purposes-Systematic-mapping-of-the-literature-in-WoS-and-Scopus.pdf

- Cordeiro, P. (2005, março). *Experiências de rádio produzidas para e por jovens: o panorama português das rádios universitárias*. Comunicação apresentada no II Congresso Iberoamericano de Comunicación Universitaria, Granada. <http://dialogo.ugr.es/cicu2005/com/com-31.pdf>
- Cruz, S. & Carvalho, A. A. (2007). *Podcast: A Powerful Web Tool for Learning History*. In M. Nunes & M. McPherson (Eds.). *IADIS International Conference, e-Learning 2007- Proceedings*. Lisboa: IADIS, pp. 313-318. <http://www.iadisportal.org/digital-library/podcast-a-powerful-web-tool-for-learning-history>
- De Maeyer, J. (2017, 24 de maio). Podcasting Is the New Talk-Radio. *The Atlantic* [online]. <https://www.theatlantic.com/technology/archive/2017/05/how-podcasting-is-shaping-democracy/524028/>
- Deal, A. (2007, 4 de junho). Podcasting. *Teaching with technology*. Carnegie Mellon University. https://www.cmu.edu/teaching/technology/whitepapers/Podcasting_Jun07.pdf
- Dearman, P. R. & Galloway, C. J. (2005). Putting podcasting into perspective. S. Healy, B. Berryman, & D. Goodman (Eds.), *Radio in the World: Radio Conference 2005*, 535-546. RMIT Melbourne.
- Dewey, J. (1938). *Experience and education*. Macmillan.
- Dionísio, M. L. & Ficher, A. (2010). Literacia(s) no Ensino Superior: configurações em Práticas de Investigação. Universidade do Minho – Centro de Investigação em Educação (CIEE) (Ed.), *Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades: Actas do Congresso Ibérico*, 289-300. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10582/3/Dionísio%20%26%20Fischer%202010.pdf>
- Drew, C. (2017). Educational podcasts: A genre analysis. *E-Learning and Digital Media* 14(4), 201-211. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2042753017736177>
- Edison Research (2020). *The Infinite Dial 2020*. <http://www.edisonresearch.com/wp-content/uploads/2020/03/The-Infinite-Dial-2020-U.S.-Edison-Research.pdf>
- Franklin, B., Hamer, M., Hanna, M., Kinsey, M. & Richardson, J. E. (2005). Audience fragmentation. *Key concepts in journalism studies*, 16, 20. SAGE Publications Ltd.
- Freire, E. P. A. (2013). Construção de uma estratégia de classificação para *podcasts* na educação. *Inter-Ação* 38(3), 711-730. <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/20810/15673>
- Freire, E. P. A. (2015). Aprofundamento de uma estratégia de classificação de *podcasts* na educação. *Revista Linhas* 16(32), 391-411. https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391/pdf_99
- Freire, E. P. A. (2017). *Podcast: Breve História de uma Nova Tecnologia Educacional*. *Educação em Revista*, 18(2), 55-70. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/issue/view/437>
- Freire, P. (1971). *Extensão ou comunicação?* (8.^a ed.). Paz e Terra.
- García, J. A. & Díaz, R. (Coords.). (2019). *Lectura, sociedad y redes*. Marcial Pons.
- Gill, C. F. (2016). Uma experiência de pesquisa sobre podcast no ensino de literatura. *Ciclo Revista*. <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/index.php/ciclo/article/download/262/175>
- Hammersley, B. (2004, 12 de fevereiro). Audible Revolution. *The Guardian* [online]. em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>
- Ijuim, J. K. (2013). *Jornal escolar e vivências humanas: um roteiro de viagem*. UBI, LabCom, Livros LabCom. www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20131017-201307_jorgeijuim.pdf

- Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice-Hall.
- Lacruz, A. & Díaz, R. (2019). Lecturas compartidas y socializadas. In J. A. García & R. Díaz (Coords.), *Lectura, sociedad y redes*. Marcial Pons.
- Leite, Q., Aranha, S. & Leite, B. (2017). A produção de *podcasts* por estudantes do Ensino Médio sobre a língua portuguesa e a comunicação verbal. *DECT – Debates em Educação Científica e Tecnológica* 7(2), 44-64. <https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/796/568>
- Marques, C. & Carvalho, A. A. A. (2011). *Podcasts* no Ensino Superior: Um Estudo em Licenciaturas de Gestão. In Education Society Chapter (IEEE) (Ed.), *TICAI 2019 – TIC's para a Aprendizagem da Engenharia* (pp. 161-166). Edições Politema – Fundação Instituto Politécnico do Porto. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/15743>
- Mata, J. T., Neves, J. S., Lopes, M. & Ávila, P. (Coords.). (2020, 30 de setembro). *Primeiros resultados do estudo Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário*. Apresentado em Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário, ISCTE, Lisboa.
- Miller, M. (2006, 21 de maio). 'Podfather' plots a radio of his own. *LA Times* [online]. <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-2006-may-21-ca-podfather21-story.html>
- Moura, A. (2009). O Telemóvel para ouvir e gravar *Podcasts*: exemplos no Ensino Secundário. In A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts*, 39-64. Centro de Investigação em Educação (CIEd).
- Mourão, M. & Pereira, S. (2018). Rádio e Educação para os *Media*: dinamização de comunicação radiofónica em contexto escolar. *Observatorio (OBS*) Journal*, 12(4) 159-177. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/57080>
- Nataatmadja, I. & L. E. Dyson (2008). The Role of Podcasts in Students' Learning. *International Journal of Interactive Mobile Technologies* 2(3), 17-21. https://www.researchgate.net/publication/26521019_The_Role_of_Podcasts_in_Students_%27_Learning
- Nielsen, S. N, Andersen, R. H. & Dau, S. (2018). Podcast as a Learning Media in Higher Education. In K. Ntalianis, A. Andreatos & C. Sgouropoulou (Eds.), *Proceedings of the 17th European Conference on e-Learning*, 424-430. Academic Conferences and Publishing International.
- Ord, J. (2012). John Dewey and Experiential Learning: Developing the theory of youth work. *Youth & Policy*, 108, 55-72. https://www.researchgate.net/publication/270338098_John_Dewey_and_Experiential_Learning_Developing_the_theory_of_youth_work
- Pinheiro, L. (2020). O Consumidor na Era da Comunicação Digital: o Caso do Podcast [Dissertação de Mestrado em Ciências Empresariais]. Universidade Fernando Pessoa. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9036/1/DM_33261.pdf
- Pires, M. N. C., Souza, R. & Balça, Â. (2016). Leitura e formação no Ensino Superior: Problematização sobre a formação de leitores no Brasil e em Portugal. *Desenredo - Revista do programa Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, 12(2), 335-352. <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/6418/4060>
- Reis, A. I. (2018). O Áudio Invisível: Uma análise ao podcast dos jornais portugueses. *Revista Lusófona de Estudos Culturais* 5(1), 209-225.
- Quah, N. (2017, 4 de outubro). The Three Fundamental Moments of Podcasts' Crazy Rise. *Wired* [online]. <https://www.wired.com/story/podcast-three-watershed-moments/>

- Quah, N. (2019, 30 de setembro). We're Entering the Era of Big Podcasting. *Vulture* [online]. <https://www.vulture.com/2019/09/podcasting-history-three-eras.html>
- Rocha, A. & Coutinho, C. (2009). GeomCasting: um estudo com alunos do ensino secundário. In A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts*, 238-250. Centro de Investigação em Educação (CIEE).
- Schön, D. A. (1984). *The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action*. Basic Books.
- Silva, V. (2010). *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*. Edições Almedina.